

III-051 - IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NO PROCESSO DE TRABALHO E NA RENDA DE CATADORES

Nilva Lúcia Rech Stedile⁽¹⁾

Enfermeira pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-doutora no Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde do ICICT/FIOCRUZ. Professora pesquisadora do Programa de Mestrado em Engenharia e Ciências Ambientais da UCS.

Ana Maria Paim Camardelo⁽²⁾

Assistente Social pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do RS. Pesquisadora e Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da UCS. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais-UCS.

Laís Duarte Corrêa⁽³⁾

Assistente Social pela Universidade de Caxias do Sul. Técnica colaboradora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais-UCS.

Endereço⁽¹⁾: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – Caxias do Sul – Rio Grande do Sul - CEP: 95070-560 - Brasil - Tel: +55 (54) 3218-2100 - e-mail: nlrstedi@ucs.br

RESUMO

Os catadores de resíduos no Brasil são considerados uma população de trabalhadores expostos a situação de vulnerabilidade social, embora prestem um serviço ambiental de relevância. O objetivo deste estudo é comparar as variáveis: renda, idade, sexo, escolaridade e tempo de trabalho na catação entre trabalhadores de associações de catadores nos anos de 2014 e 2016, com vistas a analisar possíveis impactos da crise econômica sobre o perfil e a renda destes profissionais. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada nas associações de catadores de resíduos de Caxias do Sul. Os dados foram coletados em 2014 com 169 catadores de 11 associações e em 2016 com 84 catadores de nove associações, por meio de entrevistas e observações direta. O conjunto de dados mostra que em períodos de crise econômica: 1) diminui a qualidade e quantidade de resíduos gerados; 2) muda o perfil dos trabalhadores envolvidos com este tipo de trabalho, ou seja, são mais jovens (de menos de 20 até 40 anos em sua grande maioria), com melhor escolaridade (fundamental completo, ensino médio incompleto), do sexo feminino (57,14%) e sem experiência (66,6% estão a menos de um ano neste trabalho). Especialmente, há uma redução significativa de renda já que o total dos que recebem até um salário mínimo passou de 25% em 2014 para 43% em 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores de resíduos, perfil de catadores, renda de catadores, meio ambiente, desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

Os catadores de resíduos sólidos são profissionais que prestam um serviço de extrema importância para a sociedade, pois do seu trabalho resulta a preservação dos recursos naturais. Esses profissionais lidam com aquilo que a sociedade descarta, o que era denominado “lixo” e que atualmente ganha o status de “resíduo”, especialmente após a Política Nacional de Resíduos Sólidos, PNRS (BRASIL, 2010). Esta Política também insere este trabalhador como agente importante, inclusive na logística reversa dos resíduos perigosos.

Segundo essa Política (BRASIL, 2010), reciclagem é um processo de transformação dos resíduos sólidos que envolvem a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos. Para que seja possível reciclar é fundamental que os materiais utilizados e descartados pelos processos produtivos e de vida sejam separados adequadamente por tipologia. Este é o trabalho fundamental do catador: buscar o que a sociedade descarta, separar adequadamente e reintroduzir o material processado no ciclo produtivo. Esta profissão é reconhecida e legalizada no Brasil pela Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002).

Significa dizer que o trabalho destes profissionais permite reduzir o impacto que as ações antrópicas do homem produzem sobre o meio ambiente. Segundo a Resolução CONAMA 001/1986 (CONAMA, 1986), impactos podem ser definidos como qualquer alteração no ecossistema, sendo elas modificações de natureza biológicas, físicas e/ou químicas, resultantes das atividades antrópicas do homem.

Como trabalham com o que resulta dos processos produtivos é previsível que em momentos de crise econômica, que se caracterizam por queda de produção e consumo, haja uma redução do trabalho e da renda destes profissionais. Em um estudo realizado pelo IPEA em relação aos efeitos da crise financeira internacional de 2008/2009 sobre o trabalho dos catadores foi constatado que a mesma afetou a reciclagem em todo o mundo. No Brasil 90% de tudo o que é reciclado passa pelas mãos dos cerca de 800 mil catadores e catadoras, de norte a sul do País. Esses trabalhadores, nesses momentos, além de terem reduzida a matéria prima para o trabalho (resíduos), sofrem com a perda da qualidade e do preço dos mesmos, o que afeta a renda destes profissionais. Estima-se que a perda neste período foi de 62%, em média (CARDOSO, 2009).

Na cadeia produtiva da reciclagem, os catadores atuam basicamente na triagem, na coleta informal dos materiais e comercialização destes. Lima e Souza (2016, s/p) discutem que a posição ocupada por estes profissionais na cadeia produtiva é ainda desfavorável e apontam três limitações importantes: “i) baixa remuneração dos catadores; ii) precariedade da infraestrutura de coleta e triagem; e iii) reduzida abrangência da coleta seletiva. Entre os agentes econômicos que constituem a cadeia produtiva da reciclagem, os (as) catadores(as) são o elo que se apropria da menor parcela do valor, embora sejam os mais numerosos”.

Com isto posto, o objetivo deste estudo é comparar as variáveis: renda, idade, sexo, escolaridade e tempo de trabalho na catação entre trabalhadores de associações de catadores nos anos de 2014 e 2016, com vistas a analisar possíveis impactos da crise econômica sobre o perfil e a renda destes profissionais.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se na cidade de Caxias do Sul (RS), que conta com aproximadamente 500 mil habitantes, a qual é a maior cidade do interior do Estado e destaca-se como importante pólo metal mecânico do Brasil. Trata-se de um estudo campo, exploratório descritivo, que segundo Dyniewicz (2009) tem como objetivo observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fato ou fenômeno. As pesquisas descritivas exprimem em seu nome o objetivo em questão. Trata-se de uma investigação com a finalidade de exaurir as características do objeto proposto. De acordo com Vasconcelos (2002), a pesquisa exploratória permite a investigação de fenômenos e processos complexos e pouco conhecidos e/ou pouco sistematizados, ou passíveis de várias perspectivas de interpretação, sejam eles teóricos, culturais, sociais, técnicos, históricos. Trata-se, portanto, de um estudo de campo realizado em associações de catadores e catadoras de resíduos potencialmente recicláveis na cidade de Caxias do Sul, por meio de entrevistas e observações diretas dos locais de trabalho. No ano de 2014 participaram 169 trabalhadores de 11 Associações; no ano de 2016 participaram 84 trabalhadores de nove Associações. Cabe destacar que estes 84 trabalhadores correspondem aos trabalhadores novos, ou seja, que não estavam na catação na primeira coleta de dados (2014). Os dados de 2016 foram coletados nos meses de novembro e dezembro. Para este artigo estão sendo utilizados dados de natureza quantitativa (idade, tempo de profissão, renda, escolaridade, gênero), obtidos por meio de entrevista, bem como dados qualitativos (relacionados ao processo de trabalho) obtidos por observação direta e relatos dos profissionais. Os dados quantitativos foram tratados em percentuais e apresentados na forma de tabelas e figura.

RESULTADOS

A Tabela 1 traz dados relacionados ao gênero e idade dos catadores de 2014 e 2015.

Tabela 1: Comparativo de Idade e Gênero dos catadores de resíduos sólidos de Caxias do Sul de 2014 e 2016

| CATEGORIA | VARIÁVEL | 2014 (%) | 2016 (%) |
|-----------|------------------|----------|----------|
| GÊNERO | Feminino | 54,4 | 57,14 |
| | Masculino | 45,0 | 42,86 |
| | Não respondeu | 0,6 | ----- |
| | Total | 100 | 100 |
| IDADE | Menos de 20 anos | 12,44 | 20,23 |
| | 20-30 anos | 26,04 | 39,29 |
| | 21-40 anos | 14,20 | 21,42 |
| | 41-50 anos | 30,2 | 13,1 |
| | 51-60 anos | 11 | 5,96 |
| | Mais de 60 anos | 5,32 | ----- |
| | Não respondeu | 0,6 | ----- |
| | Total | 100 | 100 |

A partir da Tabela 1, observa-se que a inserção feminina na atividade da catação permanece maior que a masculina. Em comparação ao ano de 2014, o número de mulheres aumentou (embora o sexo feminino já fosse prevalente também em 2016, contrariando dados do Brasil onde a prevalência é de homens nesta atividade) e o de homens diminuiu no que se refere à inserção na referida atividade. Outra particularidade que chama atenção é o aumento do percentual de trabalhadores jovens (menos de vinte até quarenta anos) e redução dos mais velhos. Isto pode significar que em momentos de crise, as famílias necessitam introduzir outros membros nas atividades produtivas, especialmente os mais jovens e que não conseguem colocação no mercado formal de trabalho.

Na Tabela 2 estão os dados comparativos entre 2014 e 2016 no que se refere aos anos de trabalho na catação. O aumento do número de pessoas que trabalham nas associações há menos de um ano em 2016 é bastante significativo, conforme apontam os dados.

Tabela 2: Comparativo do tempo de atividade na catação entre 2014 e 2016

| CATEGORIA | VARIÁVEL | 2014 (%) | 2016 (%) |
|--------------------|-----------------|----------|----------|
| TEMPO DE ATIVIDADE | Um ano ou menos | 28,4 | 66,66 |
| | 2-5 anos | 32,6 | 17,86 |
| | 6-10 anos | 19,5 | 8,34 |
| | Mais de 10 anos | 18,3 | 3,57 |
| | Não respondeu | 1,2 | 3,57 |
| | Total | 100 | 100 |

Quanto a escolaridade destes trabalhadores, houve aumento da escolaridade média no ano de 2016, conforme pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3: Comparativo da escolaridade dos catadores entre 2014 e 2016.

| CATEGORIA | VARIÁVEL | 2014 (%) | 2016 (%) |
|--------------|------------------------|----------|----------|
| ESCOLARIDADE | Não Alfabetizado | 4,1 | 2,38 |
| | Alfabetizado | 1,2 | ----- |
| | Fundamental Incompleto | 64,5 | 41,67 |
| | Fundamental Completo | 13 | 19,04 |
| | Médio Incompleto | 7,1 | 26,19 |
| | Médio Completo | 8,9 | 5,95 |
| | Superior Incompleto | 0,6 | 1,19 |
| | Não Respondeu | 0,6 | 3,57 |
| | Total | 100 | 100 |

Em relação à escolaridade, a Tabela 2 e 3 mostram que as pessoas que se inseriram em 2016 na catação possuem um grau de escolaridade maior em relação às inseridas no ano de 2014. Os dados sugerem que são jovens estudantes que necessitam optar por esta atividade em momentos de crise econômica.

Entretanto, ainda que o perfil escolar demonstre uma maior inserção e acesso à educação, ainda se evidencia a falta de escolaridade, sob o que se infere que, em tempos de crise, a inserção na atividade da catação se dá enquanto necessidade, tanto de complementação da renda familiar, quanto de sobrevivência, pois os trabalhadores buscam na catação uma fonte de renda que seja capaz de manter suas famílias (PEREIRA; GOES, 2016). Cabe destacar que o setor de atividade ocupacional em questão, não exige alta escolaridade e formação específica, de acordo com Chafen (2016), e a falta de oportunidades no sistema econômico vigente, se eleva em tempos de crise, conduzindo os trabalhadores a alternativas de inserção, como na catação.

Na Tabela 4 estão os dados relacionados a renda destes trabalhadores.

Tabela 4: Comparativo da renda mensal média dos catadores entre 2014 e 2016.

| CATEGORIA | VARIÁVEL | 2014 (%) | 2016 (%) |
|--------------------|---------------------------------|--------------|--------------|
| RENDA MENSAL MÉDIA | Até um salário-mínimo | 24,9 | 42,85 |
| | 1,1 a 2 salários-mínimos | 72,8 | 51,19 |
| | 2,1 a 5 salários-mínimos | 2,4 | 1,19 |
| | Não sabe/não respondeu | ----- | 4,77 |
| | Total | 100 | 100 |

No que se refere à renda mensal média dos catadores, verifica-se que essa diminuiu significativamente. Isso porque, conforme mostram os dados, no ano de 2016 há 17% a mais de catadores que recebem até um salário-mínimo e 22,82% a menos que recebem de 1,1 a 5 salários-mínimos em relação ao ano de 2014. Cabe destacar que esta perda é menor do que a observada pelo IPEA em relação a crise econômica internacional dos anos de 2008 e 2009.

Esses dados coadunam-se com a percepção de Cardoso (2009), tendo em vista que, em contexto de crise, diminui-se a quantidade de resíduos em detrimento da diminuição do consumo, bem como dos preços, uma vez que, ainda de acordo com o autor, uma das motivações para isso é a tendência do mercado em cortar custos, ou seja, utilizam de matéria-prima virgem ao invés das recicladas. Tais fatores, entre outros, afetam diretamente, como verificado, a renda dos catadores. Os dados relacionados a renda dos catadores do presente estudo podem ser melhor visualizados na Figura abaixo.

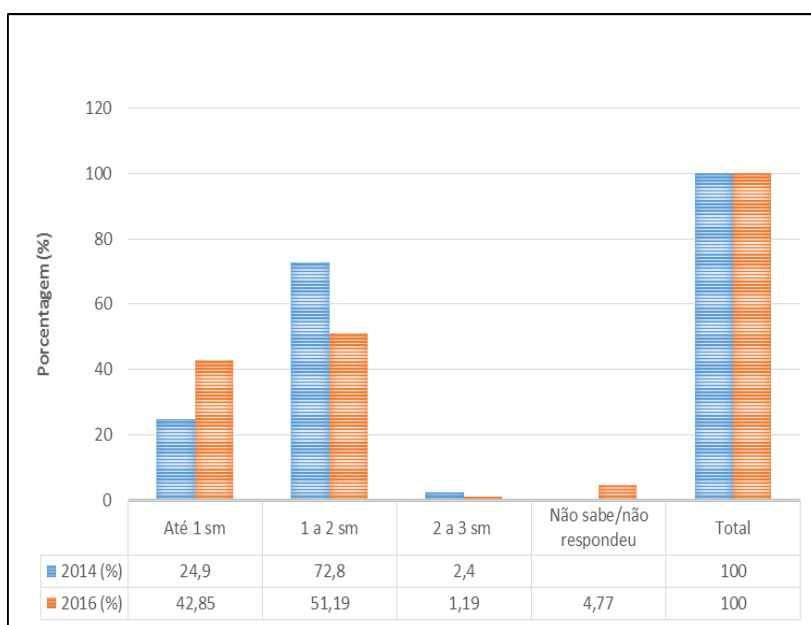


Figura 1: Comparativo da renda mensal média dos catadores entre 2014 e 2016.

Os trabalhadores expressam seu descontentamento com a redução de renda e atribuem esta situação a vários fatores responsáveis: redução geral da quantidade de resíduos que chegam as associações; aumento de catadores individuais que recolhem o melhor resíduo dos containers de coleta seletiva antes do recolhimento dos mesmos pelo poder público municipal; diminuição da qualidade do resíduo que chegam (bastante misturado a orgânico); aumento de tempo necessário ao processamento das cargas cujo resíduo é de qualidade inferior e, por consequência, aumento do percentual de rejeitos.

CONCLUSÕES

O conjunto de dados mostra que em períodos de crise econômica: 1) diminui a qualidade e quantidade de resíduos gerados; 2) muda o perfil dos trabalhadores envolvidos com este tipo de trabalho, ou seja, são mais jovens (de menos de 20 até 40 anos em sua grande maioria), com melhor escolaridade (fundamental completo, ensino médio incompleto), do sexo feminino (57,14%) e sem experiência (66,6% estão a menos de um ano neste trabalho). Especialmente, há uma redução significativa de renda, uma vez que o total dos que recebem até um salário mínimo passou de 25% em 2014 para 43% em 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em http://fld.com.br/catadores/pdf/politica_residuos_solidos.pdf
2. BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaHistoricoOcupacoes.jsf> Acesso em: 10 abril 2015.
3. BRASIL. Resolução nº 01, de 17 de fevereiro de 1986. Resolução Conama Nº 1, de 23 de Janeiro de 1986. [s.i], 17 fev. 1986. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_1986_001.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.
4. CARDOSO, A. A crise financeira e os catadores de materiais recicláveis. IPEA. Boletim mercado de trabalho, n. 41, 2009. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=A+crise+financeira+e+os+catadores+de+materiais+recicl%C3%A1veis&btnG=&lr=>. Acesso em 14 dez 2016.
5. CHERFEN, Carolina Orquiza. Relações de Gênero e Raça em uma Cooperativa de Resíduos Sólidos: Desafios de um Setor. In: Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional. 2016, p.47-74. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acesso em 14 dez 2016.
6. LIMA, FPA; SOUZA, MA. Bem público e interesses privados no tratamento do lixo urbano: o caso da parceria público-privada dos resíduos sólidos em Minas Gerais. In: Pereira, CJ; Goes, FL (org). Catadores de materiais recicláveis : um encontro nacional. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/link/noticias/LIVRO_CATADORES_20160511110403.pdf. Acesso em 14 dez 2016.
7. PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto Organizadora; GOES, Fernanda Lira Organizadora. Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional. 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acesso em 14 dez 2016.